

Rastreabilidade e eficiência
por Felipe Camargo

No mundo globalizado, o que há algum tempo era apenas diferencial de eficiência está se tornando hoje obrigação nos negócios.

Um caso típico é o da adoção de mecanismos de rastreabilidade, que permitem às empresas adequarem-se às regulamentações cada vez mais complexas tanto no mercado interno como no externo.

O segmento de produtos de saúde é um exemplo de adoção de procedimentos que garantem a qualidade e segurança dos produtos oferecidos. Este segmento se antecipou a regulamentações do governo brasileiro, que publicou portarias e resoluções cuja finalidade é a identificação da origem de possíveis problemas em qualquer etapa da cadeia de suprimentos.

Com isso, a rastreabilidade passou a ser um requisito legal, além de um fator de competitividade. E a rastreabilidade depende de tecnologias que garantem a qualidade das informações que são registradas e armazenadas ao longo de toda a cadeia de suprimentos, desde o recebimento de insumos e matéria-prima pela indústria farmacêutica até os processos de distribuição e dispensação dos medicamentos nos hospitais.

A adoção desses procedimentos assegura controle e segurança no combate às falsificações, contrabando e roubos de produtos para a saúde; rastreabilidade de produtos pelos sistemas de registros automatizados e armazenagem de dados da movimentação de produtos; maior clareza das vulnerabilidades e fraquezas inerentes aos processos de dispensação e uso dos medicamentos; aumento da capacidade de identificação e avaliação das potenciais causas de erros e o desenvolvimento de sistemas e processos para a segurança dos pacientes.

Outros setores também estão adotando essas medidas. Na agricultura, o setor brasileiro de algodão busca na safra atual retomar desempenhos anteriores. Além de preços favoráveis, a atividade está em processo intenso para aumentar sua competitividade, tanto interna como externamente.

Rastreabilidade e eficiência

E isso está ocorrendo com os esforços na modernização e automatização de processos operacionais e logísticos da atividade. Sistemas como o GS1, padrão internacional que permite a identificação de itens e unidades logísticas (caixas, paletes ou fardos), são utilizados e compreendidos em qualquer parte do mundo.

Além disso, o GS1 pode ser aplicado em qualquer ponto da cadeia de suprimentos, desde o fornecimento de matérias-primas, passando pela indústria e chegando ao varejista. Esse sistema padronizado de identificação possibilita maior integração entre os componentes da cadeia, permitindo controle total sobre a circulação de itens.

O produto pode ter sua origem identificada no momento em que é recebido pelo cliente, em geral pela indústria têxtil. Vantagens como essa podem ser fundamentais para que os produtores brasileiros atendam as exigências e regulamentações de clientes internacionais, principalmente os da Europa e Ásia.

Felipe Camargo

Assessor de Soluções de Negócios da GS1 Brasil.



Fonte: Intelog www.intelog.net